

PARA BRASILEIRO VER: MEMÓRIAS DE UM NORTE AMERICANO ATRAVÉS DE CARTÕES-POSTAIS (1969-1976)

Talita Emily Fontes da Silva

Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe

Bolsista PET História/UFS

E-mail: talifontes@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard

1. Introdução

Analisar a vida de alguém através de fotografias e cartões postais é como estar remontando uma história através de fragmentos. Sabemos que toda a estrutura que os envolve tem como foco principal o *lembrar*. Dificilmente uma imagem contida em uma fotografia é despreziosa. Em grande parte, os momentos merecem ser registrados devido ao seu grau de importância.

A partir do início dos anos de 1960, um jovem norte americano começa a se corresponder com um baiano, residente da cidade de Jacobina/BA. Além de cartas, este yanke possui o significativo hábito de enviar constantemente cartões postais e fotografias (que exercem a mesma função dos primeiros) dos diversos locais em que esteve presente, exibindo carros que lhe despertaram o interessante, mulheres que encontrou uma beleza singular, e assim por diante. E sempre tendo o cuidado de descrever tudo minuciosamente no verso.

Intencionalmente ou não, este norte americano não gerou apenas um material de exposição do seu modo de vida presente. Estas correspondências, a partir do momento em que foram produzidas, também se tornaram um receptáculo de memórias do produtor, uma fonte de recordações, que podem ser utilizadas para a realização de uma análise do *american way of life*.

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar como este conjunto de cartões postais e fotografias, enviados pelo estadunidense Richard A. Masilum a seu amigo brasileiro José Estevam, entre os anos de 1967 a 1976, podem refletir, primeiramente, uma série de costumes gerados exatamente nos anos 60 do séc. XX, ligados a conservação da memória.

Além disto, a abordagem tentará apresentar de que forma esses fragmentos memorialísticos podem compor um mosaico da sociedade norte americana do período em que foram redigidos. Nele poderão estar inclusos tanto momentos de lazer, como viagens, indo até momentos de importância global, como a chegada do homem ao espaço.

2. Em busca de um freio

O mundo ocidental, ao decorrer das décadas, é levado por um ritmo cada vez mais acelerado. Como já acentuou o estudioso Paul Virilio, a velocidade é um conceito chave para entendermos a contemporaneidade. E sabemos muito bem que o combustível de toda esta velocidade é o tempo. Essa assombrosa rapidez na qual o tempo se desenrola, nos faz sentir cada vez mais afastados do passado, e por outro lado, nos leva a passos largos a um futuro por muitas vezes incerto.

Essa voracidade temporal gerou, dentre outras consequências, o medo de esquecer. E esse receio transformou-se, segundo Andreas Huyssen, em um dos mercados mais lucrativos das últimas décadas. Os avanços tecnológicos propiciam recursos de armazenamentos de dados que a uma década atrás, por exemplo, eram inimagináveis. A necessidade cada vez maior do indivíduo registrar momentos de seu cotidiano, não se satisfaz a muito com o simples caderno de notas. Uma ferramenta que representa essa mudança, figurando esta necessidade de um registro contínuo do presente, é a máquina fotográfica.

Registrar os momentos do presente para a “posterioridade” há algum tempo não é mais um privilégio para poucos. Percebendo isso, o historiador Maurice Aymard expõe que:

Cada indivíduo, nas sociedades mais desenvolvidas pelo menos, dispõe hoje de enorme e quase inesgotável massa de documentos sobre si mesmo, sobre sua família e sobre seus próximos, que o incita a viver sua vida, ao mesmo tempo no presente e no passado, e, de fato, em múltiplos passados, que não se limitam ao que ele viveu(...) (p.24)

Para Huyssen, chegamos em um momento no qual tudo queremos lembrar, gerando uma espécie de “musealização” do presente. Este hábito, por sua vez, nos causa a falsa sensação de que possuímos o poder de selecionar aquilo que deverá ou não ser recordado.

Sem perceber que inconscientemente somos levados na mesma intensidade, a lembrar e a esquecer. Os esquecimentos, mesmo sendo indesejáveis, são importantes no processo de preservação da memória.

Vivemos hoje em um período de excesso de memória. Por esse motivo, a desconfiança, um dos elementos básicos na postura de um historiador, não pode ser deixada de lado. Como sugere Peter Burke, é necessário, na utilização da memória para a fabricação da história, levar em consideração, como já foi comentado acima, a seletividade consciente e inconsciente da memória, além das suas distorções e interpretações a partir do presente. Segundo Burke, todos esses processos são condicionados a partir do grupo social em que os indivíduos encontram-se inseridos (2000, p.70).

É nesse momento que voltamos ao ponto inicial deste trabalho. Ao analisarmos a série de correspondências enviadas pelo norte americano Richard Masilum, é necessário que antes de tudo, estejamos cientes do período e do contexto social em que o mesmo estava inserido, para que possamos compreender um pouco das suas preferências, dos seus hábitos, e ao mesmo tempo, possamos perceber as suas peculiaridades.

3. Dois Amigos americanos

No início dos anos de 1960, dois jovens americanos, que haviam se conhecido em um encontro de Filosofia na Argentina, começam a se corresponder de forma assídua. Um deles se encontra em Lyons, estado de Illinois/EUA, e se chama Richard A. Masilum. O outro, José Estevam, reside na cidade de Jacobina, Bahia/BRA. Esta amizade que tinha como base a troca de cartas, cartões postais e fotografias, permaneceu por quase 30 anos.

Para a produção deste trabalho, infelizmente só tive acesso a apenas fragmentos de oito anos destas correspondências, enviadas pelo norte americano Richard Masilum. O “corpus” documental é constituído por 74 cartões postais e fotografias, enviados entre os anos de 1969 à 1976. Basta uma pequena análise para perceber que este material é uma pequena parcela de um grande conjunto epistolar que talvez ainda exista.

No entanto, a aparente exiguidade não diminui a sua importância. Os registros epistolares produzidos por pessoas “comuns”, segundo Angela Castro são “(...) uma estratégia

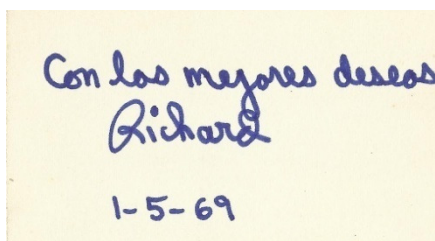
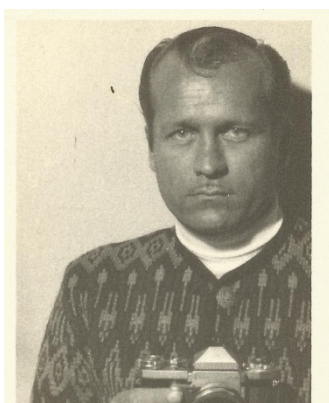
eficaz de aproximação das experiências de vida de um tempo e lugar; (...) indícios da(s) cultura(s) de uma época e de uma certa configuração das relações sociais.” (p.21)

Mesmo sendo, em grande parte, endereçadas a apenas uma única pessoa, tanto as cartas quanto os cartões postais possuem uma relação de compartilhamento de vivências, que se assemelha ao atual uso das redes sociais. O intuito do remetente é expor seus sentimentos, relatar os acontecimentos mais relevantes em seu cotidiano, ou comunicar e exibir eventos extraordinários. Mas, ao contrário do que ocorre no universo da atualidade, caberá ao destinatário das correspondências decidir qual será o destino final destes documentos, fragmentos de memórias. Se serão guardados ou descartados.

Os cartões postais e fotografias de Richard A. Masilum transmitiam ao seu destinatário um pouco do cotidiano, as suas preferências, os seus *hobbies*. Algumas vezes, os cartões postais eram simplesmente apressadas prévias para cartas que seriam enviadas. As mensagens que se encontram no verso destes documentos, muitas vezes são tão ricas quanto as imagens. São redigidas em espanhol, provavelmente como um meio de facilitar a comunicação entre os dois amigos.

Assim, o próprio Richard, na maioria das correspondências, tinha o interessante costume de “latinizar” o seu próprio nome. Ao invés de assinar como “Richard”, ele preferia assinar como “Ricardo”. Outro dado curioso é que ao concluir o seu relato no verso do postal e colocar a sua assinatura, ele quase sempre concluía com o dizer: “*Su amigo norteamericano*”.

O conteúdo imagético desperta a atenção, já que ao mesmo tempo em que capta com eficácia os diversos ambientes visitados por Masilum, por outro lado reflete o início da popularização de instrumentos como a máquina fotográfica, que possibilitou a ampliação do acervo de memórias de “pessoas comuns”. Em uma das fotos enviadas (segue abaixo), o yanke faz questão de tirar uma foto diante do espelho, exibindo ao destinatário a sua ferramenta de registros.



“Com os melhores cumprimentos, Richard”

É interessante ressaltarmos a ênfase com que Richard registrava as viagens que realizava. Fica aparente que um dos intuitos do norte americano em enviar as fotografias e os postais é apresentar também o país em que reside e os outros locais em que visita. Seja a foto de uma bela havaiana, a vista panorâmica da Casa Branca, ou uma movimentada avenida de Taiwan, estes documentos são um interessante objeto de estudo social, arquitetônico, ou paisagístico de uma época.

Os textos que se encontram no verso dos documentos, na medida do possível, são bem detalhados, apesar do escasso espaço em que se pode escrever. Masilum se mostra um missivista atento e detalhista, dificilmente deixando alguma das imagens enviadas sem uma boa descrição do local em que foi enviada e o que está ocorrendo no momento.

Abaixo apresento alguns exemplos de correspondências enviadas pelo norte americano.

5. A paixão por aviões e viagens

Richard Masilum demonstra uma grande paixão por aviões. Sejam eles de estruturas mais simples ou mais modernas, como os boings, Masilum sempre se mostra bastante interessado. Em um dos postais, enviado em novembro de 1970, ele afirmou : “Estoy enamorado com la sensación del vuelo! Me gusta muchísimo! Yo viajo por avion siempre que es possible!” (Estou apaixonado com a sensação de voar. Eu gosto muitíssimo! Viajo de avião sempre que possível!).

Além de expressar a sua admiração pela aviação através das fotos e dos cartões postais, Masilum também demonstra, em alguns momentos, que possui um conhecimento razoável nessa área, descrevendo, sempre que pode, o tipo de avião em que ele embarcou ao



XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

realizar determinada viagem. Podemos perceber este seu interesse no exemplo datado de 1970:

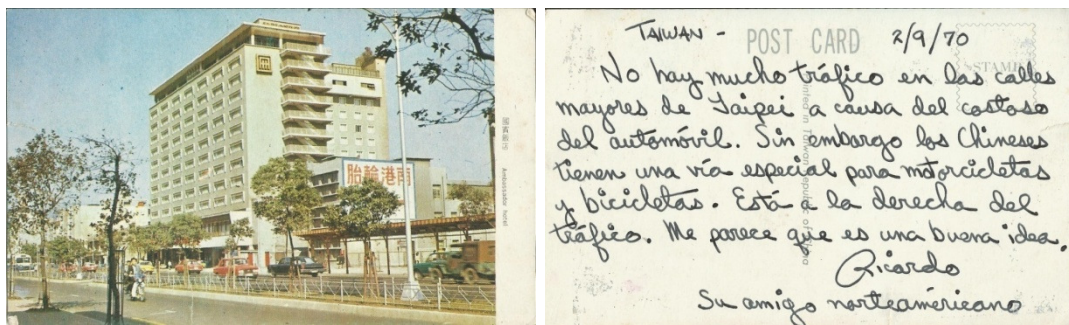
“O aeroporto de Roanoke no estado de Virginia. O YS-II é um outro exemplo da tecnologia do Japão”

Sequências fotográficas tiradas em pleno vôo, da cidade de Chicago, também foram enviadas à José Estevam. Como de costume, Richard insere no verso de cada uma das fotos uma pequena descrição da paisagem.

Traço visível na correspondência do norte americano é o gosto pelo deslocamento. Segundo alguns estudiosos, o “Fator movimento”, se faz presente desde os primórdios da sociedade norte americana. Consiste em um gosto quase genético pelo movimento.

Nos postais referentes a viagens realizadas por Richard Masilum, chamam a atenção a variedade de locais visitados, tanto dentro do seu próprio país, como New York, Washigton, San Franciso, Havaii, etc; como também as viagens realizadas por ele para fora dos EUA, como as Filipinas e o Taiwan.

Vejamos um exemplo enviado da cidade de Taipei, capital de Taiwan, em 1970:



“Não há muito tráfego nas maiores ruas de Taipe por causa do alto valor do automóvel. Contudo os chineses têm uma via especial para motocicletas e bicicletas. Está a direita do tráfego. Me parece uma boa idéia.”

Como já foi citado acima, é patente a preocupação do remetente em transmitir informações sobre o local onde se encontra, mostrando ser um turista atento e curioso ante o ambiente em que se encontra. Suas descrições fornecem dados populacionais, características do território relativos a vegetação, ao clima, ao relevo, etc; costumes locais típicos; entre outros.

6. O entusiasmo da conquista espacial Norte Americana

Uma outra faceta da época, visível na correspondência do yanke é o interesse pelas tecnologias direcionadas a exploração do espaço. Cartões- postais enviados entre 1967 e 1973 têm esta temática como principal assunto. As descrições minuciosas encontradas no verso dos cartões mostram quanto o remetente empolgava-se com o avanço norte americano no desbravamento do espaço.

Uma das peças que se destacam nesta categoria é o postal datado de 04 de agosto de 1969. Nele Masilum mostra-se bastante empolgado com a chegada dos EUA a Lua, ocorrida a menos de um mês. Outro postal, datado do ano de 1967 (segue abaixo), Richard realiza uma meticulosa descrição do Apolo V.



“Apollo/Saturn-V. A gigante nave-foguete dos Estados Unidos. A altura é de 364 pés (110.64 m) e o peso bruto de 3,100 toneladas (3,149.60 kg)”

7. Considerações Finais

O breve exame das fotografias e cartões postais enviados por Richard a José Estevam mostram o quanto testemunhos produzidos por “pessoas comuns” podem ser relevantes para a reconstrução histórica de uma sociedade ou de um momento.

Ao mesmo tempo, podemos observar em Masilum o reflexo da preocupação crescente dos indivíduos em registrar a sua trajetória utilizando as ferramentas que lhe são disponibilizadas. Este aumento no volume de registros iniciado neste momento dos anos 1960 desencadeou o excesso de memória visto hoje, com a necessidade de tudo querer se registrar.

A abordagem de alguns aspectos do “corpus” documental produzido pelo norte americano, evidenciou o quanto os fragmentos memorialísticos podem ajudar a retratar aspectos de momentos históricos, neste caso, vivido pelos EUA nos anos de 1960 e 1970. Deste modo, os testemunhos documentam alguns traços próprios daquela fase como o entusiasmo pela conquista do espaço; o desenvolvimento da aviação civil, com a criação de boings e aviões de grande porte, dentre outros aspectos.

Por outro lado, não se pode esquecer que todos os indivíduos possuem um filtro seletivo. Seria um equívoco explorar este conjunto epistolar sem ter a consciência de que toda a produção referente à memória possui suas distorções e seus silêncios.

Referências Bibliográficas:

AYMARD, Maurice. História e Memória: Construção, desconstrução e reconstrução. IN: Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n.153, abril-junho de 2003

BEIRÃO, Nirlando (Edição Geral). **América: Depoimentos.** Rio de Janeiro: Videofilmes-Companhia das Letras, 1989

BURKE, Peter. História como Memória Social. IN: Variedades da História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular: História e Imagem. – São Paulo: EDUSC, 2004.



FICHOU, Jean Pierre. **A Civilização Americana**; tradução Maria C. F. de Castilho. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

GOMES, Angela de Castro (Org). **Escrita de Si, escrita da História**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela Memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2000.

STANCIK, Marco Antônio. **O imaginário sobre o militar em cartões postais franceses**. IN: História (São Paulo) versão On-line,ISSN 1980-4369. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010190742012000100007&lng=pt&nrm=isso.

.